

Cidades.

Esculturas do Palácio serão restauradas

Estátuas serão reparadas em seis meses, entre elas a que foi decapitada nos protestos do ano passado. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

REPORTAGEM ESPECIAL

ARMAS LEI FROUXA FACILITA COMÉRCIO

Polícia critica fiança para o crime de porte ilegal de arma

▄ VICTOR MUNIZ
vmelo@redgazeta.com.br

“Quanto mais a PM apreende armas, mais o comércio ilegal lucra”. A afirmação é do tenente-coronel Leonardo Barreto, novo comandante do 6º Batalhão da Polícia Militar na Serra, o município que mais apreende armamento ilegal no Espírito Santo.

Para ele, o bom trabalho da polícia nas ruas acaba sustentando quem vende revólveres, pistolas, fuzis e munições para traficantes, assaltantes e qualquer outro tipo de criminoso.

“A sensação de impunidade em relação ao porte ilegal de arma inflaciona o preço dela e fomenta o comércio ilegal. Quanto mais armas tiramos de circulação, mais ela fica valendo no mercado negro”, diz o PM.

Desde 2012, o crime de porte ilegal de armas se tornou afiançável. A história começa com o Estatuto do Desarmamento, com a Lei 10.826, de 2003. No artigo 14, ela determinava que o porte ilegal fosse inafiançável. Mas, em 2012, ao julgar uma ação de inconstitucionalidade, o Supremo Tribunal Federal considerou aquele artigo inconstitucional

APREENSÕES

2.563

Armas

Foram apreendidas em todo o Estado no primeiro semestre deste ano

nal e o crime passou a ser passível de fiança.

Portanto quem é preso pode pagar um valor para responder em liberdade. Segundo o tenente-coronel Nylton Rodrigues, ex-comandante do 6º Batalhão da PM que assumiu a Secretaria de Defesa Social da Serra em junho, isso acabou fortalecendo o mercado negro.

“A legislação é frouxa e aquece o comércio ilegal. A PM está aquecendo o comércio de armas. Isso é uma vergonha. A PM vai para os bairros problemáticos, foca as operações, apreende as armas, mas o bandido paga a fiança, volta para a rua e compra outra arma. As pessoas que vendem armas são alimentadas pelo trabalho da polícia”, afirmou.

BANALIZAÇÃO

Ainda de acordo com o tenente-coronel Nylton, a

situação virou banal até mesmo para uma criança.

“Em uma operação apreendemos uma pistola com um traficante em Jardim Carapina. Chegou um menino de 12 anos e falou no meio de todo mundo para ele não esquentar que R\$ 600 pagava a liberdade dele”.

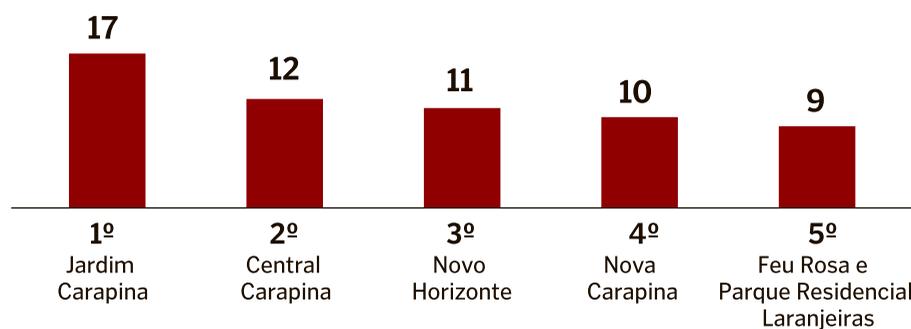
Segundo o tenente-coronel Barreto, a PM apreendeu na Serra, somente este ano, 350 armas. Dados da Secretaria de Segurança mostram que, em todo o Estado, já foram 2.563 armas recolhidas no primeiro semestre. Em todo ano passado, foram 4.265 armas ilegais apreendidas.

O delegado chefe da Divisão de Homicídios, José Lopes, afirmou que 85% dos assassinatos na Grande Vitória são cometidos com arma de fogo. As munições ilegais também se tornaram foco da Secretaria de Segurança, segundo o chefe da Polícia Civil, Joel Lyrio Júnior.

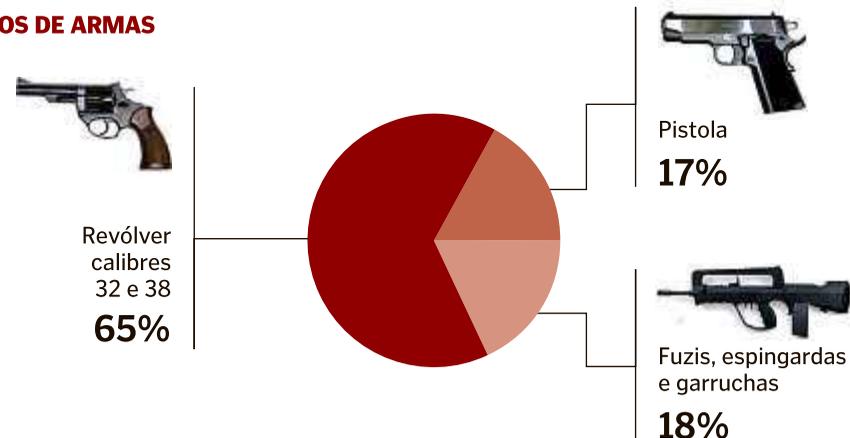
“Os homicídios estavam sendo com 20, 30 tiros. Isso significa que está sobrando munição. O traficante compra bala por mixaria. Estamos combatendo, e a apreensão já foi recorde, com 25 mil munições recuperadas numa única operação”.

RANKING

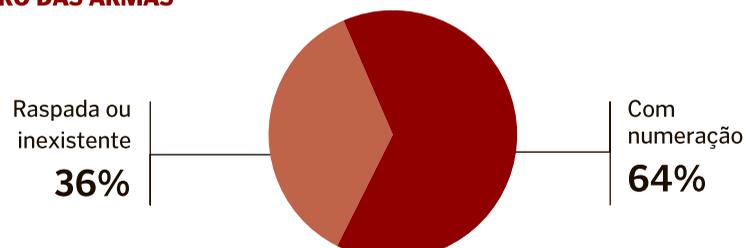
Confira os cinco bairros com mais armas apreendidas na Serra



TIPOS DE ARMAS



REGISTRO DAS ARMAS



REPORTAGEM ESPECIAL

VIOLÊNCIA

DIVULGAÇÃO



Mais de 600 foram mortos por armas de fogo neste ano

Para delegado, número aumentou após lei tornar afiançável o crime de porte ilegal de arma

▄ **VICTOR MUNIZ**
vmello@redgazeta.com.br

Ao todo, de janeiro a maio deste ano, 752 pessoas foram assassinadas no Espírito Santo. Desse número, cerca de 640 vítimas mor-

reram com disparos de arma de fogo.

O dado é alarmante e, para o delegado chefe da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), José Lopes, aumentou desde que a legislação permitiu que o porte ilegal de arma de fogo fosse um crime afiançável.

Ainda de acordo com o delegado, o fato da polícia prender um indivíduo armado ilegalmente e ele ser solto em pouco tempo o estimula a cometer crimes com o objetivo de se armar novamente.

“A legislação aumentou a nossa dificuldade em reduzir a criminalida-

de. Você pega um cara com arma de fogo, ele é solto, vai roubar ou cometer outros crimes para conseguir dinheiro e comprar uma arma novamente”, ressalta.

RIVAIS

A informação de que um integrante de gangue rival foi preso por porte

ilegal de armas tem sido valiosa para homicidas na guerra do tráfico de drogas.

Isso porque os bandidos estão aproveitando um momento em que os rivais estão desarmados para cometerem assassinatos. É o que afirma o delegado chefe da Divisão de Homicídios e Proteção

à Pessoa (DHPP).

“Acontece muito. O rival fica sabendo que o outro está desarmado, vai lá e mata. Isso aumenta os índices de homicídios. A gente tem vários assassinatos aqui em que a pessoa é morta porque acabou de ser presa armada”, revelou José Lopes.

“A venda de armas e munições ilegais é uma prática que não vamos admitir no Espírito Santo”

▄ **JOEL LYRIO JÚNIOR**
DELEGADO-CHEFE DA POLÍCIA CIVIL



“Esse aumento vem muito da possibilidade de fiança. Antes, a pessoa ficava três meses presa, fora das ruas”

▄ **JOSÉ LOPES**
DELEGADO-CHEFE DA DIVISÃO DE HOMICÍDIOS



Rodovias federais são porta de entrada para armamento ilegal

▄ A maioria das armas ilegais que circulam no Espírito Santo são nacionais e entram pelas estradas que cortam o Estado, principalmente as rodovias federais.

No caso, quem coordena as operações é a Polícia Rodoviária Federal (PRF), que, por meio de nota enviada pela assessoria de comunicação, informou que as apreensões são fundamentais

para combater a disseminação das armas.

Contudo, segundo a PRF, verifica-se que maior quantidade dessas armas são de fabricação nacional antigas, já em circulação, sendo provavelmente objetos de furto e roubo.

A PRF ainda ressaltou que atua diretamente no combate ao crime em toda fiscalização e atendimentos realizados nas

rodovias do Estado, tanto pelas equipes de plantão quanto por equipes especializadas de policiamento tático.

Entretanto, as principais atuações da PRF em relação a apreensões de armas estão concentradas nas regiões de fronteira. Dados referentes a este ano mostram que entre janeiro e junho foram apreendidos um total de 614 armas de fogo

e 25.814 munições em todo território nacional.

Para o secretário de Defesa Social da Serra, tenente-coronel Nyilton Rodrigues, o controle de armas que circulam no país deveria ser mais rigoroso.

“A gente verifica que essas armas circulam dentro do nosso país, não entram por contrabando. Deveria haver um controle rigoroso e não há”.



614 armas foram apreendidas pela PRF este ano no país

MARCOS FERNANDEZ - 31/08/2012